

# ESCOLA E FAMÍLIA: UMA RELAÇÃO IMPRESCINDÍVEL

Antonia Alves da Silva<sup>1</sup>

## RESUMO

Objetivamos no presente Trabalho Acadêmico, uma abordagem síntese, voltada às questões pertinentes à imprescindível relação que deve existir entre escola e família, conjunto perfeito da educação, no sentido de possibilitar ao discente um melhor desenvolvimento do seu potencial crítico, construtivo, cognitivo e protagonista da sua própria história. A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ossian Alencar Araripe, localizada no Distrito de Carmelópolis, Área Rural do Município de Campos Sales, Estado do Ceará, será o palco principal desta abordagem qualitativa, referenciando outros trabalhos anteriormente publicados enquanto suporte ao referencial teórico do Artigo em epígrafe. Assim, buscaremos externar a concepção de que escola e família, unidas, podem contribuir de maneira sensível e efetiva na formação de cidadãos transformadores da sua realidade. A metodologia utilizada para a produção deste Artigo foi a de pesquisa bibliográfica, usando como base os conceitos de autores como: Severino, Prado, Lane entre outros.

**Palavras-chave:** Escola. Família. Educação. Realidade. Protagonista.

## ABSTRACT

In this Academic Work, we aim at a synthesis approach, focused on the issues relevant to the essential relationship that must exist between school and family, the perfect set of education, in order to enable students to better develop their critical, constructive, cognitive and protagonist potential. your own story. The Ossian Alencar Araripe Municipal School of Early Childhood and Elementary Education, located in the District of Carmelópolis, Rural Area of the Municipality of Campos Sales, State of Ceará, will be the main stage of this qualitative approach, referencing other previously published works as a support to the theoretical reference of the Article in title. Thus, we will seek to express the conception that school and family, together, can contribute in a sensitive and effective way in the formation of transforming citizens of their reality. The methodology used for the production of this article was the bibliographic research, using as a basis the concepts of authors such as: Severino, Prado, Lane among others.

**Keywords:** School. Family. Education. Reality. Protagonist.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Especialização em Gestão Escolar pelo Instituto Século XXI..

## 1. INTRODUÇÃO

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ossian Alencar Araripe, localizada no Distrito de Carmelópolis, Área Rural do Município de Campos Sales, Estado do Ceará, possui mais de 300 estudantes distribuídos nos níveis e modalidades que a Unidade Escolar oferta. A Escola é tida como uma das maiores existentes no Setor Rural do Município em epígrafe, comportando Programas múltiplos das Esferas Estadual e Federal, tais como; PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), PDDE Qualidade (Programas Educação Conectada, Tempo de Aprender e Educação e Família), assim como o Programa Pacto pela Aprendizagem. Toda esta gama de ações possibilita o desenvolvimento de um Artigo que aborda questões voltadas à imprescindível relação entre Escola e Família, promovendo um melhor entendimento do papel da família na educação dos filhos e os aspectos de coexistência entre essas duas Instituições.

Partamos da concepção que com a institucionalização das escolas e as mudanças sofridas na configuração das famílias, surge a necessidade de se estreitar esse relacionamento, a considerar questões assim levantadas: Como estabelecer e, principalmente, entender a relação Escola x Família? Até onde essa relação favorece no processo de ensino aprendizagem do aluno? Qual o verdadeiro papel da escola na preparação desse indivíduo para sua inserção na sociedade, enquanto protagonista da sua própria história?

A realidade evidencia uma estrutura familiar cada vez mais complexa, decorrente das transformações que ocorreram ao longo da história. Estas mudanças interferem diretamente no cotidiano familiar e na dinâmica escolar, de forma que, erroneamente, se busca transferir para a escola atribuições específicas da família. É necessário refletirmos que a Escola jamais substituirá a Família, mas pode ser entendida enquanto parceira indissociável desta.

A elaboração desse artigo baseia-se em pesquisas bibliográficas, com base em leituras de materiais anteriormente publicados, como livros, revistas e artigos científicos, legislações e documentos de autores que abordam o tema tais como; Severino, Lane, Rego, Prado entre outros.

## **2. A ESCOLA E SUAS TRANSFORMAÇÕES HISTÓRICAS**

Nas sociedades mais antigas a educação se acha diversa ao próprio funcionamento da sociedade, de modo que esse processo ocorre coletivamente, entre aqueles que fazem parte desse conjunto social. O processo da aprendizagem neste momento se dava através da prática e os conhecimentos eram transmitidos domesticamente. O currículo se limitava à cultura passada de geração para geração.

À medida que os coletivos sociais são evidenciados, surgem organizações específicas, incumbidas pela transmissão da chamada herança cultural. Com a institucionalização da escola, a educação formalizada não substituiu totalmente a informal, que até os dias atuais permeiam a todo tempo as relações humanas.

A educação, no entanto, não pode ser considerada como meramente uma transmissão de valores sociais, mas um momento de ruptura, mudança de concepção e a abertura para novos horizontes, onde a construção do conhecimento deve e tem que ser demasiadamente valorizada. É notório que esse processo ocorre de maneiras distintas, conforme sejam as sociedades, estáveis ou dinâmicas. As sociedades primitivas resistiam às mudanças, devido ao caráter divino de suas crenças, já nas sociedades urbanas e contemporâneas a mobilidade é crescente.

A partir das relações que estabelecem entre si, os homens criam padrões de comportamento, instituições e saberes, que são modificados por gerações sucessivas, essas mudanças permitem uma reflexão e aprimoramento de modelos valorizados em um determinado tempo. A educação é que mantém viva a memória de um povo e dá condições para sua sobrevivência. Essa é a instância mediadora da educação, tornar possível a reciprocidade entre o indivíduo e a sociedade, entre a família e a escola.

A escola de hoje, é o fruto dessas mudanças de concepções que foram sendo acumuladas ao longo dos séculos. No novo modelo a instituição absorveu algumas características das famílias educadoras da Idade Média, os resultados são muitas crianças abandonadas à própria sorte, pois seus genitores assumiram seus papéis sociais no mundo globalizado e a escola sozinha não consegue abranger todo o processo educacional. Para Libâneo (1985, p. 97):

Educar (em latim, é *educare*) é conduzir de um estado a outro, é modificar numa certa direção o que é suscetível de educação. O ato pedagógico pode então ser definido como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais, tanto ao nível intrapessoal, quanto ao nível da influência do meio, interação essa que se configura numa ação exercida sobre sujeitos ou grupos de sujeitos visando provocar neles mudanças tão eficazes que os torne elementos ativos desta própria ação exercida.

No início do processo educativo o educando tem uma experiência social fragmentada e confusa que precisa ser desenvolvida e levada a um estágio de organização. Na escola tratamos de uma educação formal, planejada, com objetivos claros e com profissionais instruídos para exercer determinadas funções de ações efetivas.

Na família a educação é intencional, deliberada, carregada de valores, não é organizada, planejada e controlada, mas também faz parte do processo educativo do indivíduo. Toda informação quando assimilada pelo educando interfere na sua concepção de mundo

## 2.1. A ESCOLA INSTITUIÇÃO: PAPEL SOCIAL

A escola enquanto instituição assume múltiplas funções inerentes à formação humana e social dos sujeitos inseridos no processo de ensino e aprendizagem. Todavia pensar na escola como um espaço físico destinado ao ensino e único lugar onde acontece a educação não é mais cabível para a realidade que nos envolve, haja vista a educação ocorrer em tempos e espaços distintos.

Para Libâneo (2001), o campo da educação é bastante amplo, pois abarca as diferentes modalidades da educação: educação formal, informal e a não formal, e essas vão se distinguir pela espontaneidade do ato educativo, sistematização dos conteúdos, etc. Nessa perspectiva podemos afirmar que a família é um estreito âmbito, um mundo à parte, onde as pessoas podem vivenciar seus costumes, suas trocas, sua religião e aprendem a importância de respeitar e ser respeitado. A escola por sua vez deve completar a tarefa da família aperfeiçoando o caráter e corroborando para as vivências sociais.

Neste contexto observa-se que a problemática da educação atual surge nos discursos políticos acompanhando as transformações sociais destacando a necessidade de mudanças no contexto escolar. A busca por uma educação que

acompanhe as transformações sociais do mundo globalizado exige um homem participativo e capaz de buscar novos ideais para então transformar e ser transformado, dentro do contexto das relações interpessoais.

Destaquemos que essa postura não é adquirida apenas na escola, mas sim na família e nas diversas instituições sociais, das quais as crianças participam e conseqüentemente, as levam a assumir posturas formando suas personalidades e caráter, o que nos faz refletir sobre o verdadeiro papel da escola na sociedade.

Enquanto instituição social, a escola objetiva o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos que, deve acontecer de maneira contextualizada com a realidade dos discentes. A família é essencial para o primeiro contato do indivíduo com a sociedade, é a partir desse contato que se constrói as primeiras relações afetivas, sociais e cognitivas.

A escola irá se encarregar dos processos educativos e na preparação do educando para sua inserção na sociedade, trabalho que tem sido afetado devido às fortes mudanças que a sociedade, em especial a família, tem sofrido ao longo dos tempos. Neste contexto Aranha (1996, p. 52) afirma que:

A educação deve instrumentalizar o homem como um ser capaz de agir sobre o mundo e, ao mesmo tempo, compreender a ação exercida. A escola não é a transmissora de um saber acabado e definitivo, não devendo separar teoria e prática, educação e vida.

Pode-se então afirmar que a educação não deve ser considerada fora do contexto histórico social, sendo sua prática social o ponto de partida e chegada da prática pedagógica, que pode ser definida como uma atividade sistemática de interação entre os sujeitos envolvidos no processo educativo.

## 2.2. FAMÍLIA: IMPORTANTES TRANSFORMAÇÕES AO LONGO DA HISTÓRIA

Segundo Prado (1981) o termo família origina-se do latim *famulus* que significa conjunto de servos e dependentes de um chefe ou senhor. Na idade primitiva, a família tinha a necessidade de segurança e proteção. E era através da proteção que se determinava o número de membros na família.

Ainda a mesma autora afirma que as sociedades antigas, eram baseadas num sistema patriarcal, aquelas que detinham o poder econômico, podiam corresponder ao modelo ideal de família, modelo propagado pelo grupo economicamente dominante. As outras organizavam-se em células conjugais e/ou nucleares. O patriarca, é o chefe da família em todos os sentidos, exercendo autoridade moral e econômica sobre a mulher, os filhos e empregados.

Na Grécia e Roma, as famílias tinham seus próprios cultos e tradições, quem escolhia o culto era o Pater, o chefe da família. Tudo tinha que ser direcionado e com submissão a ele. O casamento no período romano era feito através de um acordo que devia sempre ser renovado e quando não fosse renovado, acontecia o divórcio e esse era definitivo. O casamento era monogâmico, isto é, a união entre o homem e a mulher.

Essas uniões eram decididas pelas famílias, segundo seus respectivos interesses. Numa sociedade muito estruturada e limitada a um número restrito de camadas sociais, a propriedade privada e a posição nos grupos familiares dependiam em grande medida dos laços matrimoniais contratados. Os cônjuges só se conheciam no dia do casamento.

Com a transformação da História, foram surgindo novas formas de família. Várias mudanças ocorreram no século XX, mas algumas cicatrizes ainda ficaram como no período romano, a autoridade do homem, a submissão da esposa e dos filhos. O homem mais velho detinha o status e a maior autoridade sobre o restante da família.

A mudança mais significativa foi no período de 1960, que cresceu o número de anulações nas igrejas, divórcios e desquites, sendo como causa, a entrada das mulheres no mercado de trabalho, assim gerando a independência financeira. Assim as famílias começaram a mudar, como por exemplo, casamentos sucessivos, filhos de diferentes casamentos e/ou de pais separados.

Conforme Prado (1981), no século XXI ocorreram várias mudanças no conceito da família, como a mudança da cultura em geral. Crises são ocasionadas por vários fatores, como por exemplo, independência feminina, tanto financeira, como mulheres que não querem ter filhos, não querem casar.

Vários modelos de família têm surgido, a mais conhecida e valorizada atualmente é a família composta de pai, mãe e filhos, chamada de família “nuclear” ou “normal”.

Este é o modelo que a sociedade aprende desde criança. Outro modelo é a família homossexual, quando duas pessoas de mesmo sexo vivem juntas, com crianças adotivas ou resultantes de uniões anteriores. Ou ainda, no caso de duas mulheres, com filhos por inseminação artificial.

As mudanças ocorrem grandemente nas famílias com poder aquisitivo baixo, em que as mães se tornaram chefes de família, e tem que cuidar de seus filhos e ainda pais que ficam em casa para cuidar de seus filhos enquanto as mães trabalham. Observa-se que alguns problemas são gerados devido o despreparo dos pais, pois são adolescentes.

Muitas famílias vivem em dificuldades, como por exemplo, o desemprego, doenças graves, distúrbios mentais, atividades contra a lei, envolvimento com drogas. Também existem modelos de famílias que convivem no mesmo teto filhos, pais, avós e dividem a renda familiar.

É responsabilidade da família e instituições de ensino assumir e desempenhar a sua função, sempre uma completando a outra, não permitindo lacunas, assim teremos uma educação de qualidade, lembrando que a criança é um ser ativo, que depende dessa integração para seu desenvolvimento.

### 2.3. A CRUCIAL IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DISCENTE

A família é apontada como parte fundamental do sucesso ou fracasso escolar. Desta forma, os pais com a parceria da escola devem fazer parte de qualquer trabalho educativo tendo como foco a formação de um cidadão crítico e pensante.

De acordo com Lane (1994), a instituição familiar é, em qualquer sociedade moderna, regida por leis, normas e costumes que definem direitos e deveres dos seus membros e, portanto, os papéis de marido e mulher, de pai, mãe e filhos deverão reproduzir as relações de poder da sociedade em que vivem.

Conforme Prado (1981), a família como toda instituição social, apesar dos conflitos é a única que engloba o indivíduo em toda a sua história de vida pessoal. É no contexto familiar que a criança adquire suas primeiras experiências educativas e aprende a se harmonizar nos diferentes ambientes, independente das normas que

lhes são impostas, através da família, da escola ou qualquer que seja a realidade vivida na sociedade. Para Rego (1996, p. 86):

A vida em sociedade pressupõe a criação e o cumprimento de regras e preceitos capazes de nortear as relações, possibilitar o diálogo, a cooperação e a troca entre membros deste grupo social. A escola, por sua vez, também precisa de regras e normas orientadoras do seu funcionamento e da convivência entre os diferentes elementos que nela atuam. Nesse sentido, as normas deixam de assumir a característica de instrumentos de castração e, passam a ser compreendidas como condição necessária ao convívio social. Neste modelo, o disciplinador é aquele que educa, oferece parâmetros e estabelece limites.

A família deve ser a maior responsável pela educação de seus filhos, devido estar sempre em contato com a criança no lar durante toda a fase de formação e desenvolvimento da personalidade. Por isso, não deve transmitir as responsabilidades para outra instituição, principalmente para a escola que tem como dever dar continuidade ao processo.

Quando a família não desempenha o seu papel, na maioria das vezes provoca insegurança na criança, que poderá se transformar em um adulto frustrado, inseguro, com baixa autoestima e às vezes até agressivo. Prado (1981) afirma que:

A família influencia positivamente quando transmite afetividade, apoio e solidariedade e negativamente quando impõe normas através de leis, dos usos e dos costumes. É no seio familiar, que a criança aprende a socializar, dividir, compartilhar e conviver em grupo. (p. 13)

Reafirmando que é na família que a criança recebe orientação e estímulo para ocupar um determinado lugar na sociedade adulta, em função de seu sexo, sua raça, suas crenças religiosas, seu status econômico e social. Uma das principais funções da família é a função educacional e, que esta é a responsável por transmitir à criança os valores e padrões culturais do meio social em que está inserido (OLIVEIRA, 1993, p. 92).

Quando a família participa da educação de seus filhos, eles podem ter um melhor rendimento na escola, despertando o interesse e a curiosidade. A integração família e escola é um importante recurso para a melhoria na aprendizagem da criança, proporcionando melhor aproveitamento escolar, promovendo também a criança como pessoa humana integrada ao meio social e ao mercado de trabalho.

Segundo Kaloustian (1998), a família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também, em seu interior, que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

O relacionamento familiar é fundamental para o desenvolvimento individual do educando no contexto escolar, o relacionamento com professores e familiares, convivência com colegas, tudo contribui para seu desenvolvimento social.

A escola exerce um papel fundamental na formação do aluno, por isso, é necessária esta aproximação entre a escola e a família, pois é fundamental criarem uma força de trabalho capaz de provocar a mudança da estrutura social. Portanto, a parceria de ambas é necessária, para que juntas atuem como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando no ambiente físico e social.

O importante é que os pais reflitam sobre suas atitudes passando a participar de modo ativo na vida escolar dos filhos, procurando participar das reuniões, conversando mais com os professores, ou seja, vindo realmente a somar. A família é capaz de despertar o interesse e a curiosidade delas e incentivar a sua aprendizagem.

Para ter sucesso e levar todos os alunos à aprendizagem, a escola deve contar com a participação e ideias de todos os educadores, inclusive os pais, pois a prática do trabalho coletivo fará a criança avançar em sua aprendizagem.

#### 2.4. BUSCANDO ENTENDER A RELAÇÃO ESCOLA X FAMÍLIA

A relação família e escola é um dos temas mais discutidos atualmente por pesquisadores e gestores da rede de ensino seja ela privada ou pública, fato esse evidenciado pelo número de pesquisas voltadas para esse assunto. As discussões

são as mais diversas e abordam desde o clássico fracasso escolar até as questões recentemente incorporadas ao cotidiano escolar como, por exemplo, as diferentes composições familiares.

A escola enquanto instituição assume diferentes funções no que se refere à formação humana e social dos sujeitos inseridos no processo de ensino. Contudo, pensar na escola com um espaço físico destinado ao ensino e único lugar onde acontece a educação é um erro, a educação ocorre em tempo e espaços distintos.

O campo da educação por ser amplo, abarca as diferentes modalidades da educação: formal, informal e a não formal, e essas vão se distinguir pela espontaneidade do ato educativo, sistematização dos conteúdos, etc. Nessa perspectiva pode-se afirmar que a família é um estreito âmbito em que as pessoas podem vivenciar seus costumes, suas trocas, culturas e aprendem a importância de respeitar e ser respeitado. A escola, por sua vez, deve completar a tarefa da família aperfeiçoando o caráter e corroborando para as vivências sociais.

## 2.5. OS CONFLITOS EXISTENCIAIS DESSA RELAÇÃO

Desde os tempos mais remotos, a família é considerada parte fundamental do sucesso ou fracasso escolar. Por esse motivo a busca pela harmonia entre família e escola vem sendo apresentada como foco em trabalhos educativos e em diversos debates. Diante de situações críticas vivenciadas pelos profissionais de educação, como por exemplo, o mau comportamento por parte do alunado, a falta de respeito, podemos observar que os pais desses alunos possuem uma jornada de trabalho longa e compromissada, com pouco tempo para a família, o que resulta em uma transferência de responsabilidade a terceiros para orientar e cuidar de seus filhos, e em casos mais extremos a própria criança cuidando de si mesma e dos irmãos.

Vale ressaltar que a família pode apresentar-se como um ambiente de afetividade e de segurança, mas também de medos, ambivalência, rejeições, preconceitos e de até violência. Sendo assim, se faz necessário que a escola e professores conheçam os alunos e as famílias com as quais lidam, pois as características e particularidades

refletem o cenário em que cada família e, conseqüentemente, do educando estão inseridos.

Além disso, as diferenças sociais surgem também reforçando essa ausência da família, de um lado a família de classe popular com sua fraqueza em recursos culturais e escolares, do outro o professor com uma melhor escolarização tentando criar condições para que o aluno seja inserido em um contexto social mais favorável.

Fante (2005) diz que os “fatores externos são decisivos na formação da personalidade do aluno pelo que recebe no seu contexto familiar, social e pelos meios de comunicação (...) os fatores internos, que podem ser classificados em três: o clima escolar, as relações interpessoais e as características individuais de cada membro da comunidade escolar” (2005, p.168).

É evidente que a família, enquanto instituição exerce grande influência sobre seus membros em todos os setores de suas vidas, inclusive no ensino. E as crianças levarão para a escola exatamente essas experiências vivenciadas em seu contexto familiar.

Nessa perspectiva fica claro que a escola e as famílias são importantes para o processo na formação do educando como cidadão crítico e pensante, é necessário um trabalho conjunto com a família comprometido com o aprendizado do aluno, visando a alcançar melhorias na qualidade da relação família e escola.

## 2.6. IMPRESCINDÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DESSA RELAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DO EDUCANDO

A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família. Será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 57). E também na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 que em seu 2º Artigo reafirma a Educação como dever do Estado:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996, p. 7)

Considerando que, o Estado e demais autoridades façam sua parte no cumprimento de seus deveres para com a educação, ainda há a grande responsabilidade da colaboração dos pais, neste processo, pois não há meios que obriguem a participarem da vida escolar de seus filhos.

Ao discutir sobre a importância da relação família/ escola, evidencia-se que ambas ocupam papéis distintos na formação do indivíduo, todavia a família é essencial para o primeiro contato do aluno com a sociedade, e é nesse contexto que se constrói as primeiras relações afetivas, sociais e cognitivas. A escola irá se encarregar dos processos educativos e na preparação desse sujeito para sua inserção na sociedade, trabalho que tem sido afetado devido às fortes mudanças que a sociedade em especial a família tem sofrido ao longo dos tempos.

Partindo dessa concepção surge o questionamento: Como estabelecer essa relação? A relação família e escola começam com a escolha dos pais pela escola em que vai matricular seus filhos, nesse momento começa o que aqui vamos denominar troca de valores, pois tanto as famílias como a escola passam a receber influências, considerando que são duas instituições distintas em papéis e valores. E a partir daí a relação pode ser de extrema confiança e de total desconfiança.

Pensar na relação escola-família atualmente requer que as escolas e os professores empenhe-se em suas funções, que assegure a todas condições de plena integração à sociedade e ao mercado de trabalho.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), capítulo IV do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer diz no Art.53. A criança e adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes:

- I Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II Direito de ser respeitado pelos seus educadores;
- III Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias superiores;
- IV Direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V Acesso à escola pública e gratuito próximo de sua residência.

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. (ECA. 8.069/1990).

Para tanto é importante que a escola valorize os conhecimentos prévios do aluno e que a família mostre interesse no desenvolvimento dos filhos acompanhando as tarefas propostas, os tipos de relações interpessoais que estão sendo criadas e principalmente na qualidade de sua permanência no ambiente escolar.

As afirmações acima reforçam importância dessas duas instituições na formação integral do educando. Para que essa aproximação seja facilitada é indispensável que a escola inclua em seu Projeto Pedagógico práticas educativas familiares a fim de propiciar uma convivência afetiva na comunidade escolar.

A escola é uma instituição que complementa a família. Juntas, tornam-se agradáveis para a convivência das crianças. A escola não substitui a relevância do convívio familiar na formação da criança.

Nesse sentido, verifica-se que a família e a escola dependem uma da outra, necessitando de uma parceria entre elas. A necessidade de se construir uma relação entre escola e família, deve ser para planejar, estabelecer compromissos para que a criança tenha uma educação de qualidade em casa e na escola.

## **2 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tornou – se claro posterior contextualização do presente Artigo como e o quanto é importante estabelecer a relação Escola/Família no processo educativo da criança. Tanto a família quanto a escola são referenciais que embasam o bom desempenho no âmbito escolar, assim quanto mais estável o relacionamento entre estas duas instituições, mais significativo será o desempenho acadêmico discente.

Precisamos internalizar que a participação da família na educação formal dos filhos deve ser uma constante, considerando também que vida familiar e vida escolar se complementam.

A família, em harmonia com a escola e vice-versa, são elementos essenciais para o pleno desenvolvimento da criança e, conseqüentemente, são bases imprescindíveis no desempenho escolar.

Somos sabedores que não há uma fórmula mágica para se consolidar a relação Escola/Família, pois, haja vista cada família e cada escola viverem múltiplas realidades.

Logo a partir de um trabalho conjunto, coeso e coletivo entre tais Instituições, mais próximos estaremos do sucesso acadêmico, sobretudo da tão sonhada educação de qualidade. Tão somente por meio do trabalho escolar plural, com ênfase ao envolvimento de todos os atores nesse processo, é que verdadeiramente atingiremos a consecução das metas traçadas e sólidos patamares de excelência.

### 3 REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

\_\_\_\_\_. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização de texto: Juarez de Oliveira. 8. ed. São Paulo. Edipro, 1999. 232 p.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança do Adolescente** e dá outras providências. Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEF, 1996.

FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. Campinas. SP: Verus, 2005.

KALOUSTIAN, S.M. (org.) **Família Brasileira, a base de tudo**. 3. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF, UNICEF, 1998.

LANE, Silvia T. M. **O que é Psicologia Social?** Coleção Primeiros Passos. Nova Cultural: Brasiliense, 1985.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985 (Educação, 1).

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, P. S. **Introdução à sociologia da educação**. São Paulo: Ática, 1993.

PRADO, Danda. **O que é família?** 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos).

REGO, Teresa C. R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In.: AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola**: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 20. ed. São Paulo: Cortez 1996.